O Departamento de Educação em Direitos Humanos, [em continuidade aos trabalhos](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/16_09_P%C3%ADlular%20Espalha%20EDH.pdf)

[da parceria com o Grupo de Extensão da Universidade São Judas Tadeu](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/16_09_P%C3%ADlular%20Espalha%20EDH.pdf), apresenta

a Pílula Semanal escrita pelas estudantes Débora Regina Bugati Marx e Vitória dos Santos Nascimento.

**Luta anti-racista : O propósito de um Movimento á luz de uma data histórica.**

Em tempos adversos como o que vivemos, onde as mazelas do cotidiano como doença, racismo, intolerância se tornam ainda mais presentes, surgiu um movimento que começou nos Estados Unidos e tomou vulto mundial. Sua deflagração aconteceu após a morte de um homem negro que foi brutalmente asfixiado por um policial da cidade de Minneapolis, desencadeando o que muitos especialistas em movimentos sociais acreditam ser o maior protesto da história norte-americana.

Denominado **Black Lives Matter** (BLM)- Vidas Negras Importam – o protesto surgiu contra a brutalidade e a intolerância racial que, diga-se de passagem, não é exclusiva de uma só nação. Ainda ronda o mundo ganhando espaço em atitudes, em discursos de ódio e menosprezo em relação às pessoas pretas.

Logo o “Super Protesto” virou uma marca de movimento social com uma função chamada Black Lives Matter Global Network, com recursos financeiros arrecadados através de doações à disposição de organizações não governamentais para financiar seu trabalho de base, que consiste em erradicar a supremacia branca e construir poder, para intervir na violência infligida às comunidades pretas pelo Estado e pela polícia.

Traçando um paralelo com o objetivo do movimento “Vidas Negras Importam”, o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos enuncia que: “*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade em direitos”*, tornando claro que, independente de sexo, etnia ou religião, todos os seres humanos merecem por princípio, os mesmos direitos e oportunidades. Além disso, ao dizer que todos compartilham da mesma dignidade, reconhece que todos os seres humanos devem ser valorizados e protegidos da mesma maneira não apenas pelo Estado, mas também por todos os indivíduos e órgãos da sociedade.

 No Brasil, em 20 de novembro, comemoramos o **Dia da Consciência Negra**, um feriado que, apesar de constar em nosso calendário, ainda precisa ser lembrado para o surgimento de novas mudanças. A começar pelas oportunidades, que devem ser as mesmas para uma pessoa de pele branca e de pele preta, sem a distinção em virtude de sua cor ou de sua origem.

Com o movimento norte-americano, vimos em nosso país uma grande parcela da população se solidarizando com o ocorrido nos Estados Unidos, adotando a foto de perfil com fundo preto e utilizando a hashtag, #blacklivesmatter. Mas será que de fato paramos para refletir sobre o racismo em nossa sociedade ou em nosso cotidiano?

Trata-se de um olhar para o que acontece em outro continente e se perguntar o que pode ser feito para melhorar as condições das pessoas pretas em nosso país!

O problema só será solucionado quando a sociedade usar a voz, quando argumentar de maneira pacífica e aprender a ouvir, quando parar para corrigir (respeitosamente) os erros dos outros e reconhecer suas responsabilidades, quando incorporar a igualdade em sua ética cotidiana, e, por fim, quando se unir para uma boa causa, garantindo também representatividade e participação política para todos os grupos da sociedade. É desse modo que pretos e pretas, que historicamente tanto tem sofrido, poderá ter as mesmas oportunidades, ter abertos os mesmos caminhos pelos quais os brancos passam e o mesmo respeito que todos, sem exceção, merecem.

O Dia da Consciência negra não precisa ser apenas lembrado, mas ele precisa sim ser lembrado para que todas as pessoas recordem o que aconteceu no dia 20 de novembro e observem o que ainda acontece nos dias atuais. E mais, é preciso que alguns reconheçam verdadeiramente o quão seus privilégios, e que assumam a tarefa de mudar uma história cruel que perdura por séculos. Seja no auxilio á efetivação de políticas publicas com ações mais eficazes – visando à erradicação das desigualdades – ou assumindo seu papel na diminuição do racismo estrutural.

 Como disse *Nelson Mandela:* *“Ninguém nasce odiando outra pessoa por sua cor da pele, sua origem ou sua religião. As pessoas podem aprender a odiar e, se podem aprender a odiar, pode-se ensiná-las a aprender a amar. O amor chega mais naturalmente ao coração humano que o contrário.”*